

ENCENAÇÃO DAS SOBRAS

José A. R. Frota

Desejos reprimidos e memórias de sonho
viajam a contramão do Destino matéria perdida
num limbo cinzento de possibilidades abandonadas
e da qual algumas sobras escapam vindas
do muito fundo...do muito escuro...
do muito silêncio...do muito nada.

Um sorriso sem cara
uma perna atrasada na obra da esquina
o rabo do gato no buraco do muro
o envelope vazio com selo carimbado
destinatário e remetente
aleluias contomando um poste apagado
a vontade não recolhida
o cavaleiro dobrando o morro
o brinquedo enterrado no quintal
de uma casa de outro dono
numa rua que se não conhece
e a menina que sumiu do abraço
no jogo de cabra-cega
e a maré riscada no passeio
no qual se apagou o céu.

Como pode um simples objeto
nos conter por inteiro? Um gosto?
Um odor? Uma fala? Um silêncio
que grita do lado sombra
uma presença ausente, um rosto
que não retorna - "Só tu voltastes!
Verso aí parado sem estrofe
estrofe perdida do poema
poema vagante na memória...